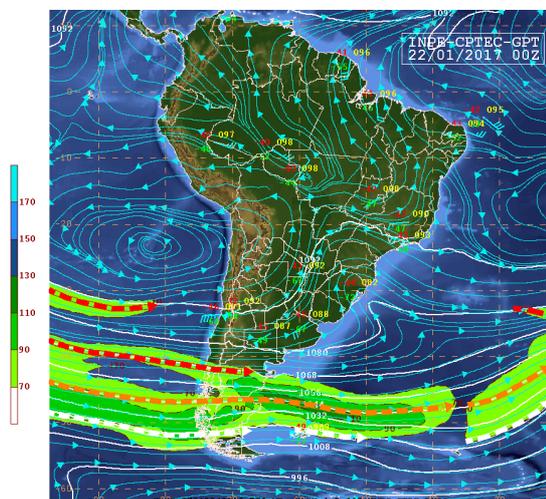




## Análise Sinótica

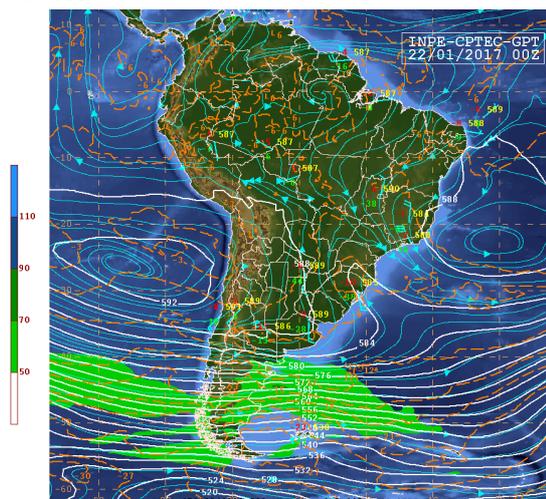
22 Januarv 2017 - 00Z

### Análise 250 hPa



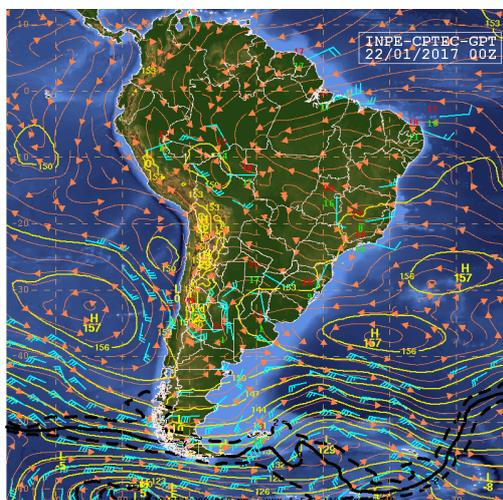
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 22/01, observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre o centro da BA. Em seu centro, o VCAN favorece movimentos descendentes e inibe a formação de nebulosidade significativa. Por outro lado, nas suas bordas, o VCAN induz movimentos ascendentes e auxilia na formação da nebulosidade observada, principalmente sobre sul do MA, sul do PI, parte de SE e norte da BA. Sobre o norte do Chile, noroeste da Argentina, Bolívia e Peru, nota-se uma ampla circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB), que aparece deslocada de sua posição climatológica. A AB induz um padrão de circulação anticiclônica sobre grande parte do oeste do continente. O escoamento em altos níveis é difluente sobre parte do Norte, Centro-Oeste e Sudeste, fator que aliado ao padrão termodinâmico em superfície (calor e umidade em superfície) e ao escoamento em baixos níveis favorece a presença da nebulosidade convectiva observada na imagem de satélite. Sobre SC, PR, estendendo-se até o centro-leste do MS, observa-se um amplo cavado, que prolonga-se também pelo Oceano Atlântico, contornado pelo Jato Subtropical e pelos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS), contribuindo para as instabilidades presentes em SP, sul de MG e Triângulo Mineiro. O Jato Subtropical (JST) é observado desde o Oceano Pacífico prolongando-se até o Oceano Pacífico, entre os paralelos de 30°S e 40°S. O JPN e JPS, atuam entre 48°S e 55°S.

### Análise 500 hPa



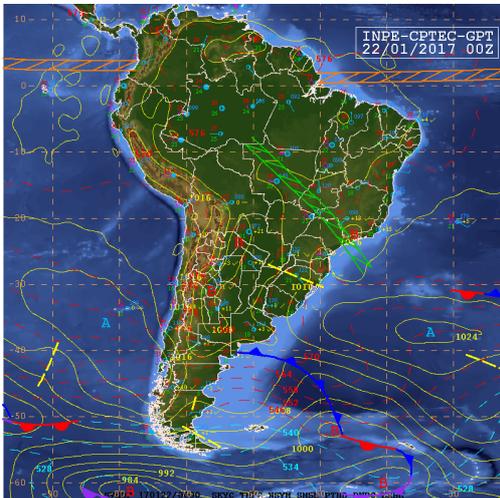
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 22/01, observa-se um padrão de circulação anticiclônica centrado sobre o Oceano Pacífico, norte do Chile e da Argentina, centrado em torno de 28°S e 81°W, aproximadamente, que surge como reflexo do aprofundamento do escoamento associado a AB em altos níveis. Parte do escoamento da AB, na borda oriental, apresenta um forte escoamento de sul, que juntamente com o escoamento mais de nordeste em níveis mais baixos, contribuem para a forte instabilidade presente sobre a Bolívia (vide imagem de satélite). Circulação anticiclônica também é notada sobre grande parte do Centro-Leste do país, transportando umidade proveniente do oceano para o continente e de forma influenciando nas instabilidades presentes sobre o CE, PI e MA e pela nebulosidade presentes na costa leste do Nordeste. Um amplo cavado se estende com eixo sobre a Região Sul do País e dá suporte dinâmico a ZCAS em superfície.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00Z do dia 22/01, nota-se o escoamento de leste no AP e norte do PA associado à presença dos ventos alísios e do posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). No litoral do Nordeste, predomina o escoamento de leste associado ao reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. O escoamento acima mencionado adentra o continente e reforça um escoamento direcionado desde o sul do AM até a Região Sudeste, evidenciado uma Zona de Convergência do Atlântico Sul. No Oceano Pacífico, entre 40°S e 25°S, predomina um escoamento anticiclônico reflexo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). No Oceano Atlântico, este escoamento anticiclônico reflexo da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) também é observado entre 35°S e 20°S. A isoterma de 0°C, linha em cor preta sólida, situada sobre o sul do continente, sul de 53°S, indica que o ar mais frio está aprisionado em latitudes mais altas.

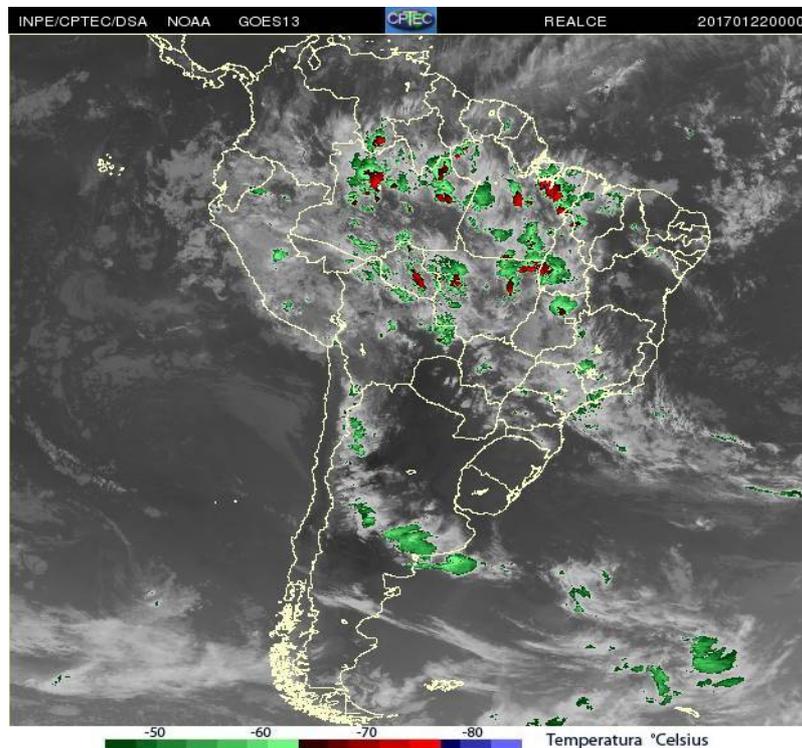
### Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 22/01, observa-se uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) que se estende desde MT, GO, triângulo e sul de MG, SP e Atlântico adjacente. Um cavado é notado sobre o RS. O ramo frio de um sistema frontal atua ao sul da Província de Buenos Aires, na Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta centro de 1024 hPa, localizado em torno de 38°S/33°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1020 hPa, centrado em torno de 35°S/82°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 02°N e 05°N no Oceano Pacífico e entre 01°N e 03°N no Oceano Atlântico.

### Satélite

22 January 2017 - 00Z





## Previsão

Desde a última sexta-feira (13) alinhou um canal de umidade entre parte do sul da Amazônia, Região Centro-Oeste e Sudeste do país, que depois com a presença de cavado em baixos e altos níveis da atmosfera, bem como a presença e alinhamento do campo de omega em 500 hPa, que indica levantamento na atmosfera, veio a se configurar a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que persistirá nos próximos dias e juntamente com o calor e alta umidade continuará contribuindo para as pancadas de chuvas em parte destas Regiões. Devido a persistência deste sistema, as temperaturas máximas ficaram e persistirão mais amenas em parte da Região Sudeste. A presença de um cavado em altos e médios níveis, que vem se mantendo presente em parte da Região Sul, apresenta uma advecção de vortacidade ciclônica e influencia o tempo e provoca pancadas de chuva em parte de SC e do PR. Esta condição deverá se manter e a partir de quarta-feira (25/01), 96 horas de previsão, os modelos numéricos vêm mostrando o fechamento de um centro de baixa pressão, cuja frente fria associado chegaria no RS e instabilizaria o tempo também sobre este Estado. Os modelos BAM, GFS e ETA discordam quanto ao posicionamento deste centro de baixa pressão, o que diminui a previsibilidade deste sistema. A difluência no escoamento em altos níveis, juntamente com o calor e alta umidade, vêm provocando pancadas de chuva em grande parte do MA, PI e CE. Estas condições deverão se estender entre hoje (22/01) e amanhã (23/01) para áreas do RN, PB e PE.

Mapas de Previsão		
<b>24 horas</b>	<b>48 horas</b>	
Mapas de Previsão		
<b>72 horas</b>	<b>96 horas</b>	<b>120 horas</b>